



## MEDIAÇÃO: UM CONCEITO DIALÉTICO<sup>1</sup>

Luana BONONE<sup>2</sup>; Marcos DANTAS<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> GT6 – Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM/ECO/UFRJ), luanabonone@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor e pesquisador da UFRJ, nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura (PPGCOM/ECO/UFRJ) e em Ciência da Informação (PPGCI/IBICT-ECO/UFRJ), marcos.dantas@eco.ufrj.br.

### RESUMO

Esta comunicação visa debater o conceito de mediação, de Martín-Barbero (2015), atualizado por Orozco (1994), Ronsini (2010) e aplicado em pesquisa empírica de referência por Lopes, Borelli e Resende (2002), considerando os diversos aspectos da relação da audiência com a programação (tais como: percepção dos espectadores a respeito da estética da programação brasileira, impacto desta programação no seu cotidiano, identidade da programação com elementos da cultura, entre outros). Como parte da construção de uma pesquisa de doutorado cujo recorte de análise é a programação televisiva que atende à lei 12.485/2011, a qual, entre outras definições, estabeleceu cotas de programação nacional em canais estrangeiros de TV por assinatura no Brasil, compreende-se que a utilização do termo "receptor" é inadequada, tanto pela carga semântica que leva à ideia de passividade diante de um processo, quando na verdade aquele que busca a informação é um sujeito ativo; quanto pelo histórico dos estudos de recepção no campo da comunicação, cuja origem está na positivista Teoria dos Usos e Gratificações. Mesmo considerando o novo sentido que os Estudos Culturais latinoamericanos passam a dar ao termo, ao considerar as resistências e produções de sentidos presentes na chamada recepção, tal conceito ainda se apresenta limitado, à medida que tem por foco duas perspectivas opostas: a constatação de um processo dominação ideológica – que frequentemente leva à compreensão de manipulação da audiência –, ou respostas críticas, resistências produzidas pela audiência. A partir desta compreensão, opta-se pelo uso do termo mediações, que além de promover um deslocamento metodológico que tira os media – os meios – do centro, revela-se essencialmente dialético. Cabe ressaltar que o debate sobre o conceito de mediação não é nada pacífico, dada a banalidade de utilização deste termo, que por vezes leva à conclusão de que tudo é mediação (logo, o conceito não explicaria nada). Ao mesmo tempo em que se busca neste trabalho evitar compreensões excessivamente amplas, é importante considerar as críticas que apontam para uma dualidade estabelecida pelas perspectivas que colocam os meios de comunicação como mediadores entre emissor e receptor. Assim, a proposta é uma apresentação e debate sobre o conceito, considerando as elaborações dos autores supracitados, complementado pela leitura de autores como Lukács (2003), Bakhtin (2006), Sfez (1991), Wilden (2001), Mészáros (2013); Thompson (1998) e Williams (1979; 2016). Serão debatidos, ainda, os limites do conceito de mediação, a partir das análises críticas realizadas por Signates (2003), por Martins (2019a; 2019b) e por Ronsini (2010), sempre em diálogo com as elaborações de Martín-Barbero (2015), Williams (1979; 2016), Thompson (1998) e Marx (2013). O argumento principal que se sustenta nesta comunicação é que não se trata de ignorar a importância de compreender do processo de produção da comunicação como parte do próprio processo de recepção, mas sim de articular o conceito de mediação consolidado com esses novos



elementos que relacionam de maneira dialética produção e relação da audiência com a programação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo, SP: Hucitec, 12.a. ed., 2006.

DANTAS, Marcos. **Trabalho com informação**: valor, acumulação, apropriação nas redes do capital. Rio de Janeiro: Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ (CFCH-UFRJ), 2012.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Uma Metodologia para a Pesquisa das Mediações. **Anais IX Compós**. Mídias e Recepção. Porto Alegre, 30 de maio a 02 de junho de 2000. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_1401.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1401.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; GRECO, Clarice. Brasil: a “TV transformada” na ficção televisiva brasileira. *In*: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; GÓMEZ, Guillermo Orozco. **(Re)Invenção de gêneros e formatos da ficção televisiva: anuário Obitel 2016**. Porto Alegre: Sulina, 2016, pp. 135-155.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**: estudos sobre a dialética marxista. Tradução Rodnei Nascimento; revisão de tradução Karina Janini. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (Tópicos).

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Prefácio de Néstor García Canclini; Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 7. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

MARX, Karl. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. Supervisão editorial: Mario Duayer, tradução Mario Duayer e Nelio Schneider (colaboração de Alice Helga Werner e Rudiger Hoffman). São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política, livro I: o processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle, edição eletrônica. São Paulo: Boitempo, 2013.



MÉSZÁROS, István. **O conceito de dialética em Lukács**. Tradução Rogério Bettoni. 1a. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

OROZCO, Guillermo. **Recepción televisiva y mediaciones**: la construcción de estrategias por la audiencia. In: Televidencia. Cuadernos de Comunicación, n. 6, Mexico, 1994.

OROZCO, Guillermo; PADILLA, Rebeca. Enfrentando la diversidad: Estudios de recepción televisiva en México. In: LOMBARDO GARCÍA, Irma (ed). **La comunicación en la sociedad mexicana**: Reflexiones temáticas, 1. ed, pp. 173-196. México, Distrito Federal: Asociación Mexicana de Investigadores de la Comunicación, 2001.

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

RONSINI, Veneza V. Mayora. **A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero** (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). XIX Encontro da Compós, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://compos.com.puc-rio.br/media/gt12\\_veneza\\_ronsini.pdf](http://compos.com.puc-rio.br/media/gt12_veneza_ronsini.pdf)>. Acesso em: 3 mar 2015.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação e sua validade como categoria de análise para os estudos de Comunicação. **Novos Olhares**, ano 6, n. 12, 2º semestre de 2003, São Paulo: ECA-USP, pp. 4-19. Texto originalmente publicado na Revista Novos Olhares, Ano 1, N. 2, 2o. Semestre de 1998, São Paulo: ECA-USP, pg. 37-49. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/51386>>. Acesso em 16 ago. 2019.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução de Wagner de Oliveira Brandão. Revisão da tradução: Leonardo Avritzer. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998.

WILDEN, Anthony. Comunicação. In: **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 2001. v. 34, Comunicação-Cognição, pp.108-204.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. PDF.